

MARA: vítima de abuso sexual  
(Este poema é dedicado a estas mulheres. Políticas públicas já!)  
Autora: Onã Silva

Às cinzas, Mara reduziu a sua infância  
Desde aquele dia em que seu pai  
Alcoólatra de velha data  
Completamente alucinado  
Tocou-a com afago diabólico  
Depois, sem clemência qualquer,  
Abandonou-a  
Semimorta e violentada.  
O íntimo, Mara, secreta a sua dor  
Fê-lo sepulcro da infância  
Ora vêm lembranças lúgubres  
Amarga-se em profundo estupor  
Sozinha, no silêncio melancólico  
A sós, com o mundo autista  
Distante daquelas lembranças.

Zombeteiro o passado teima voltar  
À cena infernal que viveu Mara  
Parece inútil esquecê-la  
Nada foi mais forte que a realidade  
Nem a bebida que os amigos  
Receitaram como lenitivo  
Nem mesmo o narcose.  
Casos semelhantes a este  
São comuns no dia-a-dia  
Constroem manicômios  
Diagnóstico médico: transtorno  
Prognóstico: cura entre aspas  
Casos selados.  
Casos sem solução.

Mara enrodilha feito larva  
Dentro do casulo negro  
Muito longe da luz.  
Alguém precisa lhe mostrar o Sol  
Para um dia ela ser borboleta  
Ter asas... voar...  
Verdadeiramente livre.